A mente algorítmica - 01/02/2021

Esse é um primeiro contato com Chomsky e mantendo nosso aspecto de pesquisa: textos online em revistas de universidades. Para esse caso, utilizaremos parte do texto de Nathália Luiz de Freitas, que está na Revista Percursos Linguísticos[i].

De acordo com Nathália, Chomsky entende a linguagem como um órgão do corpo humano, enfatizando o seu caráter biológico e genético. Nesse sentido, temos uma gramática interna responsável pela produção simbólica, o que associa a linguagem ao campo da psicologia, porém sem relegar o papel da linguística.

Chomsky postula um estado inicial da faculdade da linguagem, uma _Gramática Universal_, que possibilita um sem número de linguagens humanas. Isto é, trata-se de uma _Gramática Gerativa_, que é um aparato de caráter universal devido a uma necessidade biológica do nosso organismo.

Em resposta a Skinner e sua perspectiva behaviorista, que toma o comportamento como objeto científico para explicar a complexidade humana, Chomsky faz a _Revolução Cognitiva_ (anos 50) cuja investigação se volta para nossos mecanismos internos, estudando um objeto real do mundo natural: o cérebro e suas funções, biologia, mente, etc.

Na perspectiva de Chomsky, então, há um viés racionalista que traz um conceito de representação e visa compreender as regras de processamento cognitivo que geram proposições linguísticas e que teriam um caráter inato. A perspectiva gerativista desloca o estudo dos produtos linguísticos para a capacidade humana de gerar linguagem, dentro da Linguística, localizando-o em consonância com a mente.

Avançando um pouco mais e finalizando, destaca-se o papel da sintaxe com caráter gerativo, ao invés da semântica e seu caráter interpretativo. É a sintaxe, antes de tudo, que permite formular regras para formar sentenças, combinar substantivos e verbos, etc., à maneira da estrutura cognitiva da mente e de uma configuração neuronal que teria natureza algorítmica.

* * *